

PUBLICIZAÇÃO DA INTERNAÇÃO COMPULSÓRIA: UMA SOLUÇÃO PARA O CRACK?

Wilson Couto Borges (Wilson Couto Borges) (/proceedings/100058/authors/335976)¹; Vânia Coutinho Quintanilha Borges (Vânia Coutinho Quintanilha Borges) (/proceedings/100058/authors/347745)²

favorite)

message%3Fdestination%3D/saude-coletiva-2018/papers/publicizacao-da-internacao-compulsoria--uma-solucao-para-o-crack-)

Apresentação/Introdução

Partimos da premissa de que a imprensa interfere decisivamente na forma como atores sociais empregam sentido ao mundo, especialmente pelo modo como as questões de saúde são publicizadas e midiaticizadas. No caso particular do crack, interessa-nos observar como é construída discursivamente a perspectiva de que a Internação Compulsória é a melhor alternativa para “solução do conflito”.

Objetivos

Investigar como as questões de publicização e de midiaticização da saúde geram impactos sociais, compreender o processo de produção de sentidos em torno das drogas e contribuir para equidade no tratamento de usuários e dependentes.

Metodologia

Utilizamos como referencial metodológico a Semiologia dos Discursos Sociais, buscando identificar as marcas deixadas pelos discursos jornalísticos. Neste trabalho, especificamente em O Globo. Com relação à publicização, a partir de Oliveira (2010), torna-se possível capturar como os sentidos se revelam um potente fator na construção dos imaginários sociais. Com Althusser (1996), verificando as formas como a opinião pública é interpelada na direção da legitimação da Internação Compulsória. Tal movimento encontra em Romeyer (2013), com a proposta da publicização de temas da saúde, uma das maneiras pelas quais os sentidos entram em disputa no campo social da mídia.

Resultados

A noção de publicização foi fundamental para que compartilhássemos da perspectiva de que fatores positivos e negativos aparecem na maneira como os veículos de comunicação fazem chegar a temática à sociedade. Ao tomarmos o crack e a internação compulsória como objeto de estudo, pudemos perceber o quanto os interesses podem estar manifestos na forma como cada tema é apresentado. Porém, não há como controlar os desdobramentos e os efeitos que tal publicização assume, especialmente porque ela está imerso numa disputa maior, que é de longuíssima duração, num diálogo com aquilo que em grande parte já está assentado no imaginário coletivo sobre a periculosidade da droga e do drogado.

Conclusões/Considerações

A publicização de um discurso jornalístico sobre crack pelo prisma da violência e da criminalidade tem orientado o debate público sobre a questão, que deveria ser predominantemente de saúde, para que a discussão avance não tanto como relevante questão de saúde, mas interpellando atores sociais na direção de buscar mais punição para os dependentes, atualizando e justificando a conhecida forma de tratar os desviantes: o encarceramento.

Tipo de Apresentação

Oral

Instituições

¹ ICICT/Fiocruz ;

² FIOCRUZ / UFF

Eixo Temático

Comunicação e Saúde

Como citar este trabalho?